

Automedicação

Nascimento, L¹; Pinto, I¹; Ribeiro, I¹, T; Rodrigues¹, J; Xavier, S¹

Instituto Politécnico de Bragança, ESSAB - Escola Superior de Saúde de Bragança, Farmácia, Portugal

Introdução

A automedicação é um fenómeno frequente nos autocuidados em saúde, desde há muito utilizado e cuja ocorrência e a distribuição estão naturalmente relacionados com a organização do sistema de saúde de cada país, considerando-se como globalmente positivo o aumento da responsabilidade dos doentes pela gestão da sua própria saúde¹.

Na nossa sociedade os cidadãos consideram a farmácia como um local de primeira escolha para aí resolver os seus problemas de saúde, quer pela acessibilidade quer pelos profissionais de saúde que lá trabalham. Assim, facilmente compreendemos a necessidade do profissional de farmácia (farmacêutico ou técnico de farmácia) intervir activamente na transmissão de informação sobre saúde, aconselhamento e dispensa de medicamentos sem receita médica².

A automedicação dirige-se particularmente ao tratamento de situações passíveis como: constipações, gripe, tosse, dores de garganta, rinite alérgica, ingestão, obstipação, vômitos, diarreia, hemorróidas, verrugas, queimaduras solares, dores de cabeça e musculares moderadas e problemas dermatológicos moderados³.

Objectivos

O principal objectivo deste estudo é compreender os motivos que levam as pessoas a automedicarem-se e analisar a epidemiologia e a prevalência da automedicação na população de Portugal, mais precisamente na cidade de Bragança.

Foram ainda elaborados os seguintes objectivos específicos para esta investigação:

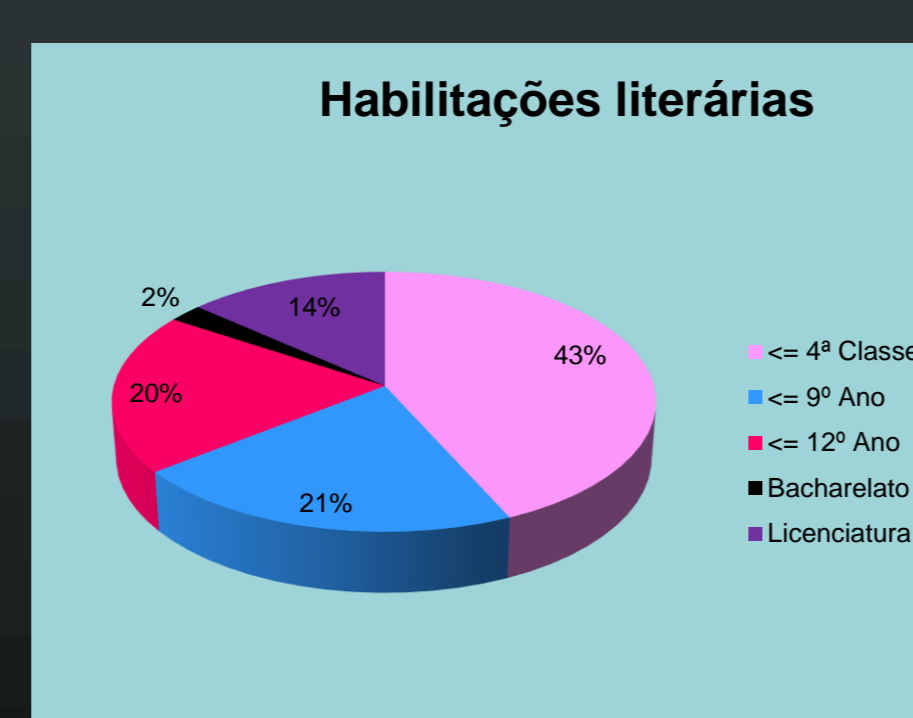
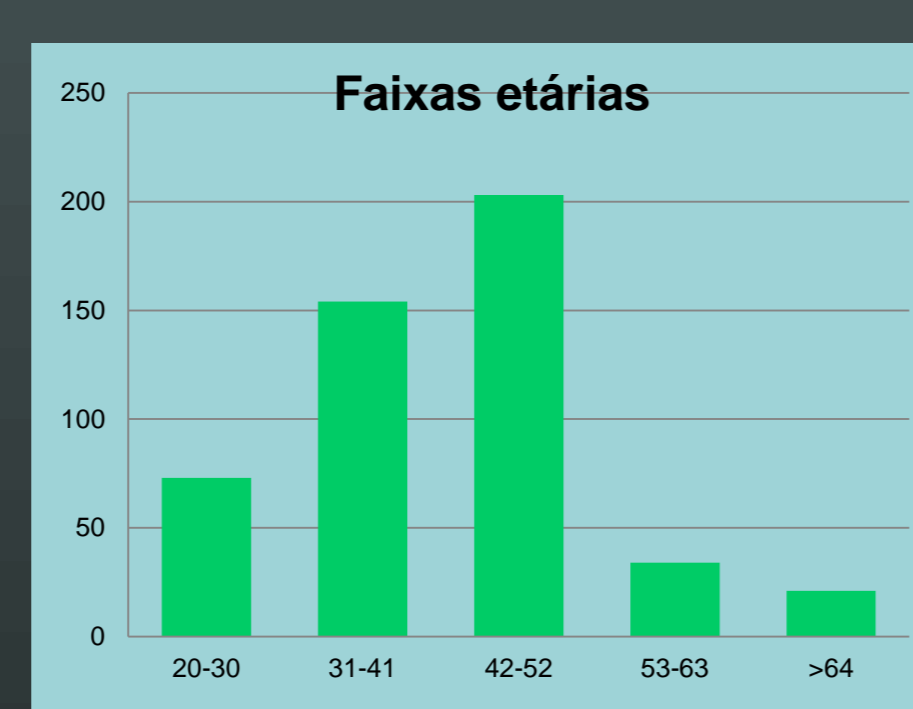
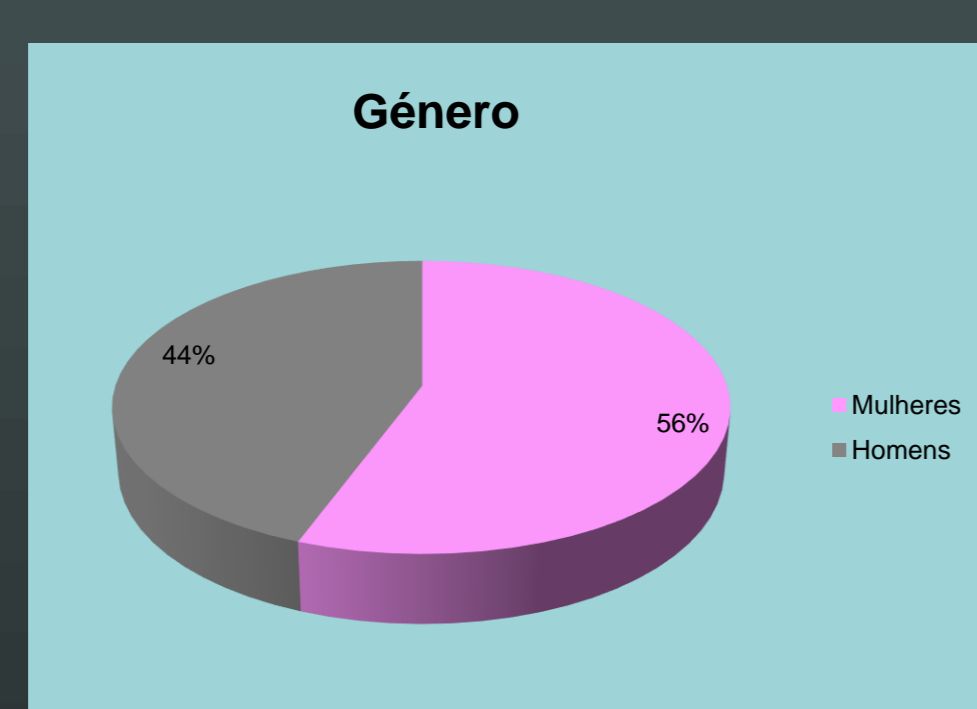
- Determinar o número de indivíduos que recorrem à automedicação na população em estudo;
- Identificar os principais problemas que levam os indivíduos a recorrer à automedicação;
- Identificar a principal fonte de informação a que as pessoas recorrem para se esclarecerem acerca dos medicamentos;
- Determinar os problemas causados pela automedicação.

Metodologia

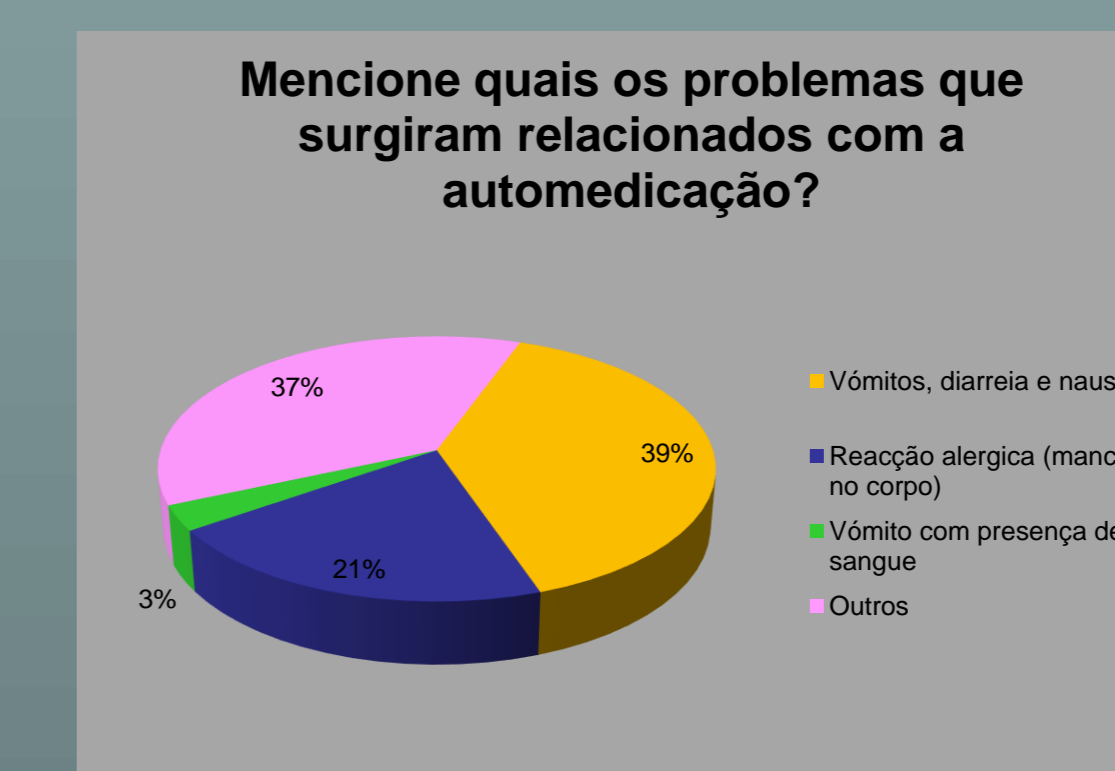
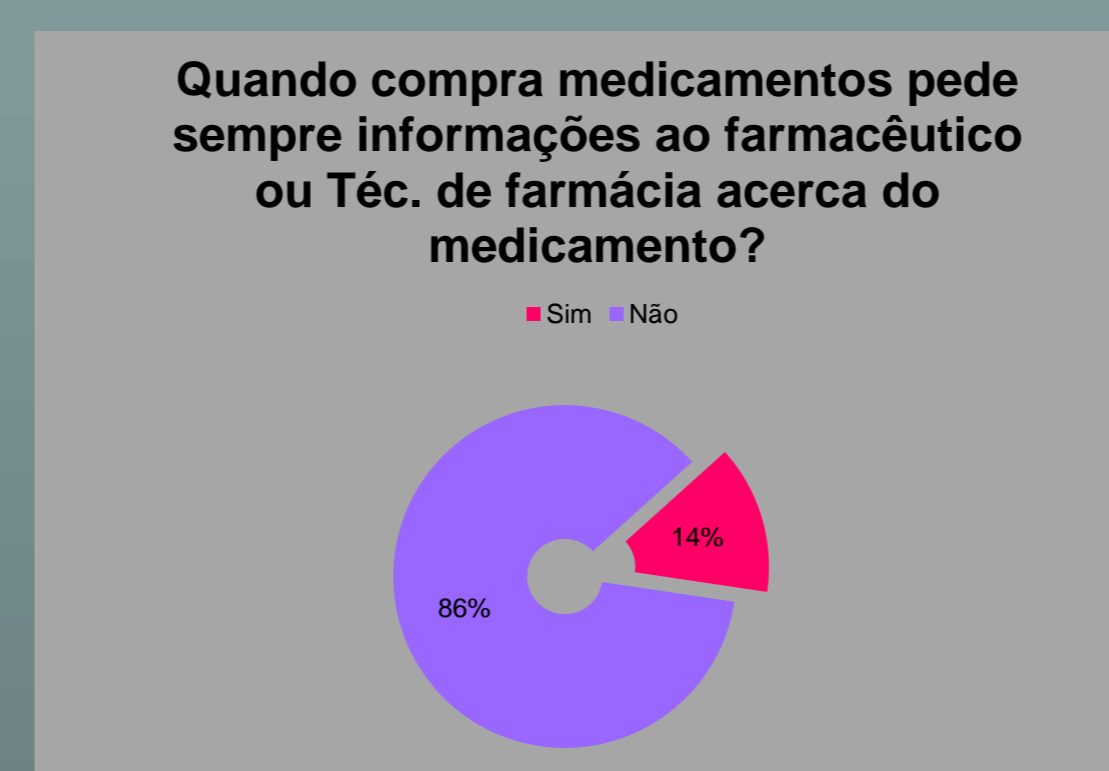
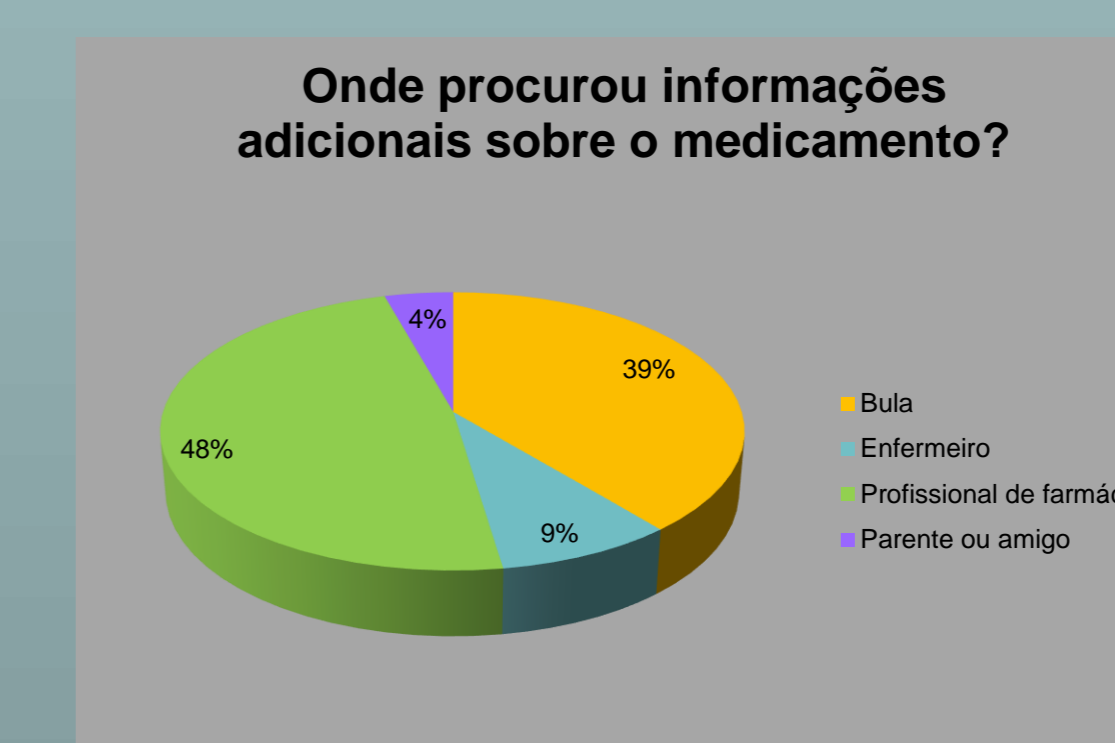
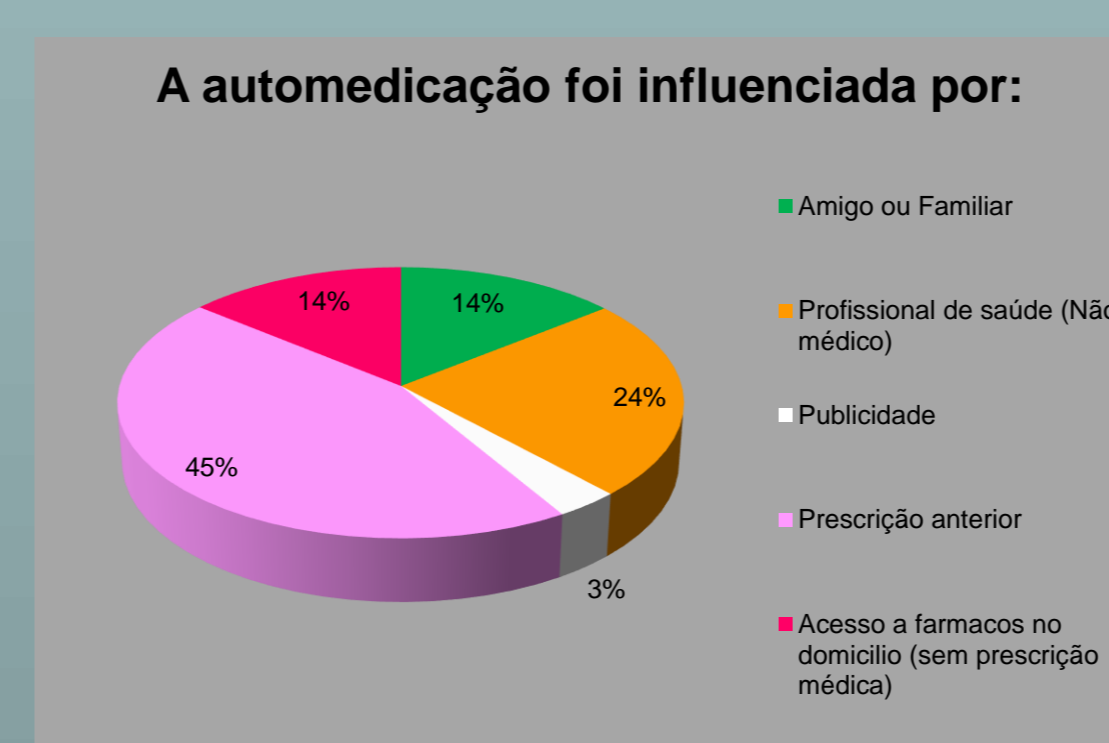
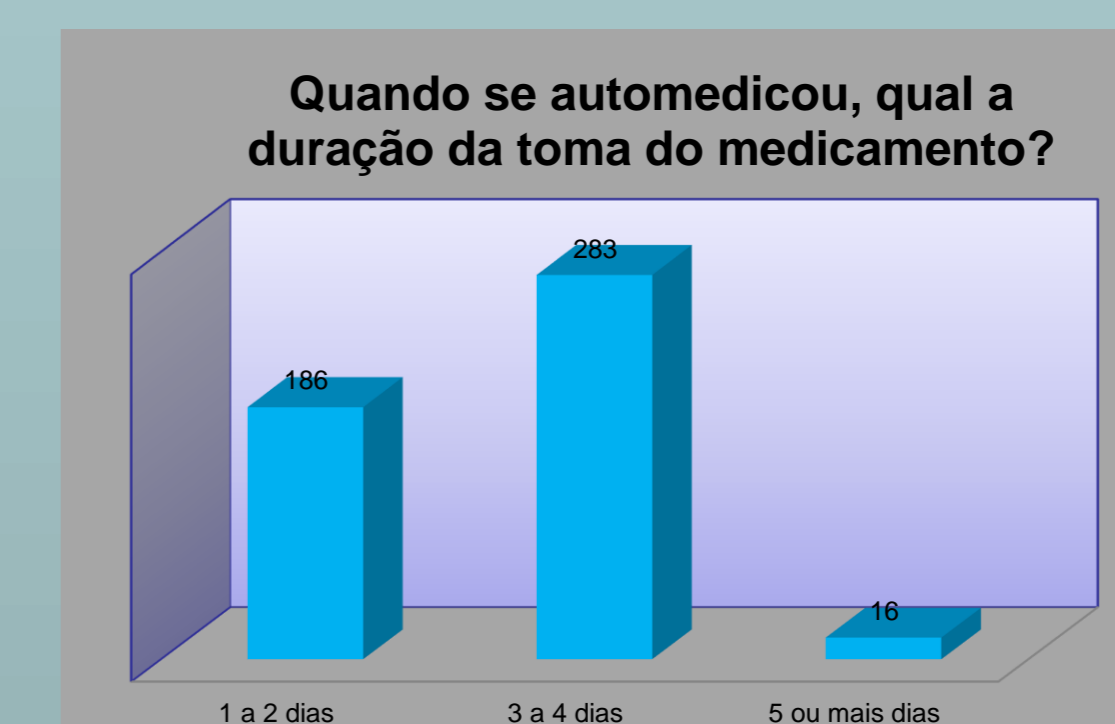
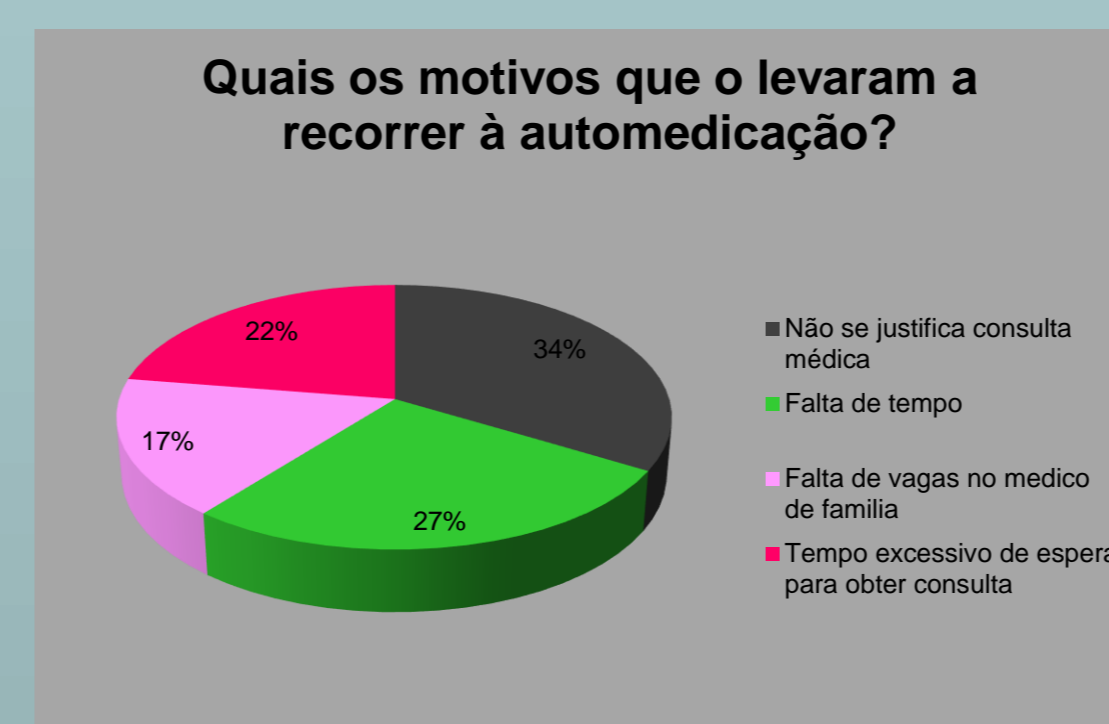
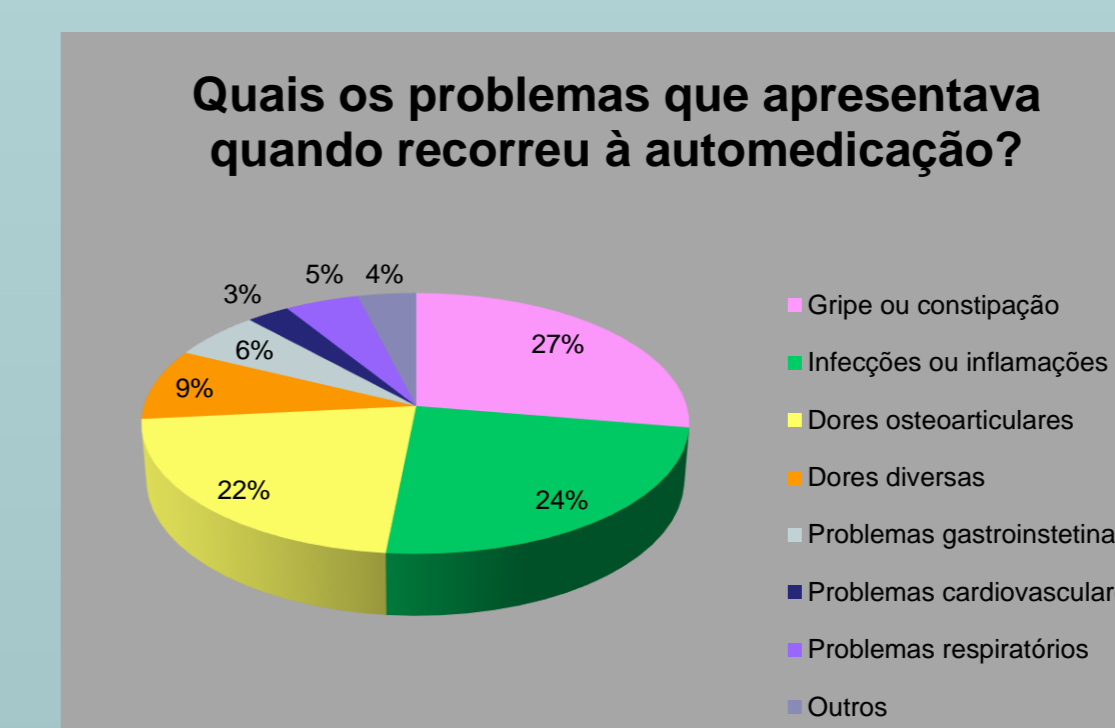
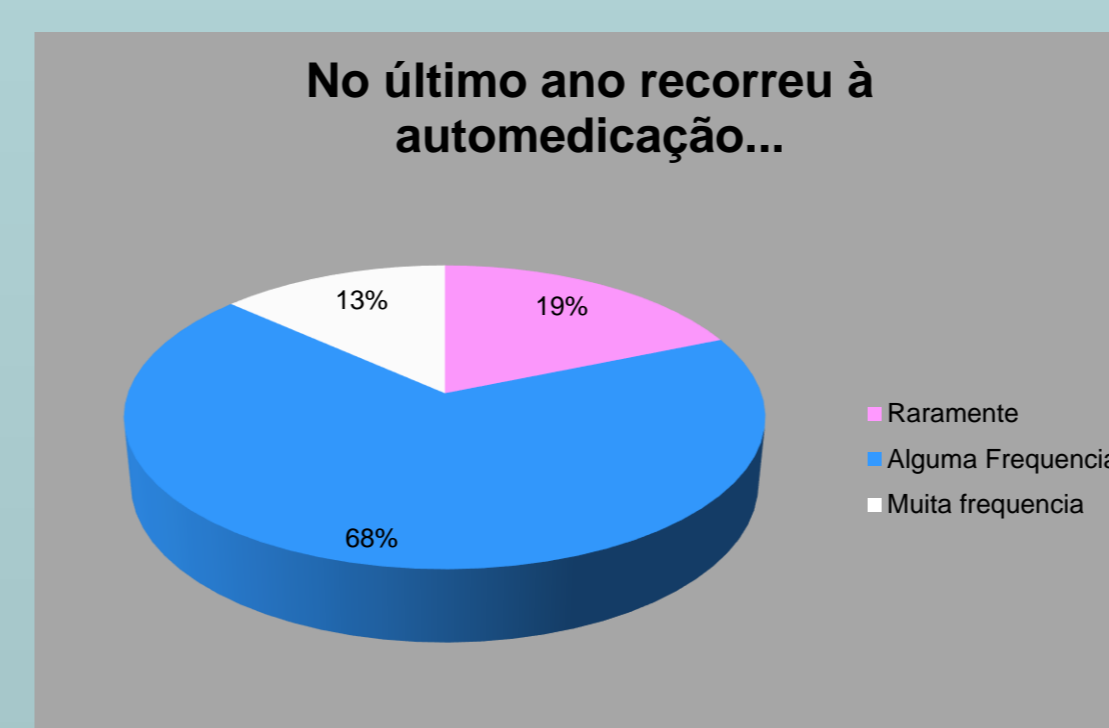
O estudo foi realizado na cidade de Bragança, sendo a amostra constituída por 485 indivíduos. Foram excluídos indivíduos com idade inferior a 20 anos. A selecção da amostra foi realizada de forma aleatória. A colheita de dados necessários à realização deste estudo foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado, constituído por 21 perguntas de resposta fechada.

O questionário realizado inclui aspectos sócio-demográficos (idade, sexo, estado civil, escolaridade e profissão) e aspectos de caracterização do comportamento do indivíduo adulto face à automedicação.

Caracterização da amostra



Análise dos dados referentes ao estudo



Conclusão

Analisando os resultados obtidos podemos concluir que a maioria da sociedade não se encontra esclarecida acerca do papel que os Técnicos de Farmácia desempenham na sociedade. Verificamos ainda que uma grande parte dos inquiridos não sabia qual a função desempenhada pelos Técnicos de Farmácia assim como os locais em que estes exercem a sua actividade profissional. Muitos deles não sabiam explicar qual a diferença entre Técnico de Farmácia e Farmacêutico. Entraram ainda em desacordo quanto à saída profissional do curso, sendo que as respostas ficaram divididas entre pouca e bastante.

Referências Bibliográficas

1. Marques, A.P.; Mendes, Z.; Soares, M.A.; Nogueira, A.; Miranda, A.C. (1999), « Prevalência da automedicação na população urbana », Editor: Centro de estudos de farmacoepidemiologia da Associação Nacional de Farmácias, In Publicações Farmácia Portuguesa, 1999, pp. 5-15
2. Cruz, Pedro (2006). «Riscos da Automedicação», In Farmácia Saúde, Lisboa, vol.114, pp. 4-6
3. Martinez Pinto; Lúcia (1998); «O farmacêutico e a automedicação» In Automedicação: intervenções e debates, Edição: Divisão de Assuntos Sociais, Oeiras, pp. 31-49